



## CONSTRUINDO METODOLOGIAS NA ARTE DE EDUCAR EM SAÚDE COM EDUCADORES: DIÁLOGO E PRÁXIS

### **Diana Nunes Pavão Menezes**

Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso/ Faculdade de Enfermagem-UFMT/FAEN. Rua dos Andradas, 230, Verdão, CEP:78030-255- Cuiabá-MT, Brasil, (65) 99950 4437

E-mail: dianapavao@hotmail.com

### **Sérgio Aparecido Garcia Padilha**

(Graduando em Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso/ Faculdade de Medicina-UFMT/FM. Rua 35, nº 170, Boa Esperança, CEP: 78068-370- Cuiabá-MT, Brasil. (65) 98115-6388

E-mail: karpamed@hotmail.com

### **Neudson Johnson Martinho**

UFMT, Faculdade de Medicina, Doutor em Educação e Docente Adjunto da Faculdade de Medicina (FM) /Universidade Federal de Mato Grosso - FM/UFMT. Rua Dr. Euricles Mota, 130, apto 12, bloco A-5, Jardim Guanabara, CEP: 78010-715- Cuiabá-MT, Brasil. (65) 99902-6874

E-mail: neudsonjm@hotmail.com

### **Resumo**

Trata-se de um estudo quantitativo, recorte do projeto de extensão sobre educação em saúde nas escolas, o qual foi realizado com professores do ensino fundamental de uma escola pública de Cuiabá-MT. Objetivou-se conhecer as percepções dos educadores quanto à arte de educar em saúde na escola e construir novas metodologias possibilitadoras desse processo educativo. Através da realização de oficinas subsidiadas em metodologias ativas, o projeto alcançou os objetivos. Consideramos, a partir de então, que a educação em saúde é uma ação possível e necessária ser desenvolvida nas escolas, importante por promover a construção social da saúde, tendo em vista que através dos estudantes, esta se exterioriza aos lares e à comunidade. Necessita apenas que os professores tenham um suporte logístico e pedagógico para o desenvolvimento da mesma.

**Palavras-chave:** Escola; Educação em saúde; Saúde Escolar; Promoção da saúde.

### **RESUMEN**

Se trata de un estudio cuantitativo, corte proyecto de ampliación, en la educación sanitaria en las escuelas, el

cual se llevó a cabo con los maestros de primaria de una escuela pública en Cuiabá-MT. El objetivo de todo esto, conociendo las percepciones de los educadores como el arte de la educación en salud en la escuela y construir nuevas metodologías facilitadores de este proceso educativo. Mediante la realización de talleres en metodologías activas subvencionados el proyecto logra los objetivos. Consideramos que a partir de entonces, que la educación en salud es una acción posible y necesaria ser desarrollado en las escuelas, importantes para la promoción de la construcción social de la salud, teniendo en vista que a través de esta escuela se exterioriza a los hogares y la comunidad. Sólo se requiere que los maestros tienen un apoyo logístico y educativa para su desarrollo.

**Palabras clave:** Educación en Salud; Salud escolar; Promoción de la salud.

## 1. INTRODUÇÃO

Martinho (2014) afirma que existe uma legítima relação entre saúde e educação pelos vários elementos existenciais constitutivos na consolidação de ambos os processos que as materializa na existência humana e societal. Sendo um dos fortes pontos de relação entre ambas, a questão da cidadania, condição *sine qua non*, para a concretude da educação e da saúde no mundo. Homens e mulheres precisam da saúde, mas, o seu alcance só será possível a partir do empreendimento de um movimento para educação cidadã, na qual o pensar e agir críticos poderão possibilitar a emancipação das condições desumanas que os tornam doentes.

Educação não se alcança sem saúde em seu conceito ampliado, assim como ao contrário. Portanto, ambas devem caminhar num processo de conscientização do homem. Consciência na fenomenologia merleau-pontyana significa ação e esta é fruto de uma educação politizada, politizadora (MARTINHO, 2014).

Com base nessas premissas, o Grupo de Pesquisas Multiprofissionais em Saúde e Tecnologias em Educação – PEMEDUTS da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), desenvolveu, em 2016, o projeto de extensão intitulado: Diálogo e Práxis: Inovando práticas pedagógicas em Educação em Saúde nas Escolas. O projeto buscou, através da realização de oficinas com professores de ensino fundamental de uma escola pública municipal de Cuiabá-MT, compreender a percepção dos educadores quanto à possibilidade de desenvolver ações educativas na perspectiva da construção social da saúde e, a partir desse processo compreensivo, construirmos juntos metodologias possibilitadoras do processo educativo.

A Atenção à Saúde Escolar não é algo novo, ao contrário, remonta ao final do século XVIII, quando foi publicado, em 1779, na Alemanha, um guia como Sistema Frank. Este fora elaborado pelo médico Alemão Johann Peter Frank (1745-1821), intitulado *System Einer Vollständigen Medicinischen*. Esse sistema foi e ainda é subsídio para elaboração de programas voltados para saúde escolar em todo o mundo (FIGUEIREDO *et al*, 2008).

No Brasil, o governo federal ressignifica e institui o Programa Escola com Saúde (PES), em 5

de dezembro de 2007, com o propósito de apoiar a formação integral dos estudantes da rede pública do ensino básico por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. É mister saber, que em décadas anteriores, ou seja, desde a década de 70, programas com outras denominações também incentivavam ações de saúde nas escolas, embora pontuais (BRASIL, 2007).

Na cidade de Cuiabá, o PES foi implantado pela Prefeitura em 2008, através do Decreto nº 4.684, visando contribuir para a formação integral dos estudantes da rede municipal de educação e promover a sua saúde, subsidiado nos princípios do SUS. Na época, o programa era composto por uma equipe multiprofissional, a qual, no decorrer dos anos, foi se desfazendo por motivos políticos e econômicos, sendo completamente interrompido no ano de 2016.

Este quadro nos motivou ainda mais a desenvolver o projeto de extensão, tendo em vista que o despertar da consciência crítica dos professores quanto à importante relação entre educação e saúde, assim como a capacitação destes para efetivar ações nesta dimensão educativa junto aos escolares, saltou-nos aos olhos como uma necessidade e condição *sine qua non*, embora saibamos que a execução das ações extensionistas terão realmente seus impactos a médio e longo prazo. O grupo de pesquisas PEMEDUTS compreende ser seu papel social e educador propiciar elementos que desvelem essa urgente necessidade no âmbito escolar e na sociedade como um todo.

A escola, por ser um ambiente que permite importantes interações sociais entre professores, alunos, familiares e profissionais de saúde, possibilita, dentre outros aspectos, a percepção coletiva de demandas e necessidades que transitam entre a educação e a saúde, as quais podem ser problematizadas em seu contexto mais amplo (GOMES, 2012).

Corroborando com Gomes (2012), Farias (2016), ressalta que um número considerável de indivíduos é alcançado pela escola e esta, por possuir caráter educativo, pode ser uma efetiva ferramenta para educação quanto à aquisição de estilos de vida saudável.

A execução do projeto de extensão em epígrafe foi bem avaliado pelos sujeitos que dele participaram (professores da escola lócus de sua execução, acadêmicos de medicina, enfermagem e biologia, bolsistas e voluntários). Neste artigo, apresentamos um recorte de seus resultados, que objetiva apresentar os impactos alcançados pela referida ação extensionista e ressaltar a importância da educação em saúde como estratégia eficaz para construção social da saúde e para o despertar da consciência crítica cidadã.

## 2. MATERIAL E MÉTODO

Este artigo trata de um estudo descritivo, com enfoque quantitativo, recorte de um projeto de extensão desenvolvido em escola pública de Ensino Fundamental, localizada em uma região periférica da cidade de Cuiabá – MT, considerada área de risco e vulnerabilidades sociais, drogadicção, ausência de saneamento básico, gravidez na adolescência e outros agravos a saúde da comunidade e seu entorno.

Foi executado por alunos de medicina, enfermagem e biologia, membros do grupo de pesquisas

PEMDUTS, sob a coordenação de um professor doutor em Educação, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT,

O projeto foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa com seres humanos (COMEPE) do Hospital Júlio Muller, sendo aprovado em 15 de julho do ano de 2016, através do parecer número: 1.637.600 /2016, atendendo, assim, aos preceitos legais da Resolução CNS N° 466/2012. Após a respectiva aprovação, deram-se início às atividades. Os sujeitos que caracterizaram a população e amostra deste estudo foram os professores ativos da escola *lócus* do projeto. Para a sua participação, adotaram-se critérios de inclusão e exclusão que se caracterizam por:

- Inclusão: Professores ativos, efetivos ou contratados, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);

- Exclusão: Professores aposentados ou em licença no período da realização do estudo e os que não assinaram o TCLE.

Os dados que corporificaram este artigo foram coletados através da realização de oficinas com metodologias ativas em educação em saúde, subsidiadas na pedagogia freireana, as quais sempre se iniciavam com temas geradores, previamente selecionados pelos próprios sujeitos em um diálogo anterior à sua realização, seguidas, ao final, da aplicação de um pequeno questionário, com duas perguntas focalizadas, na avaliação das ações:

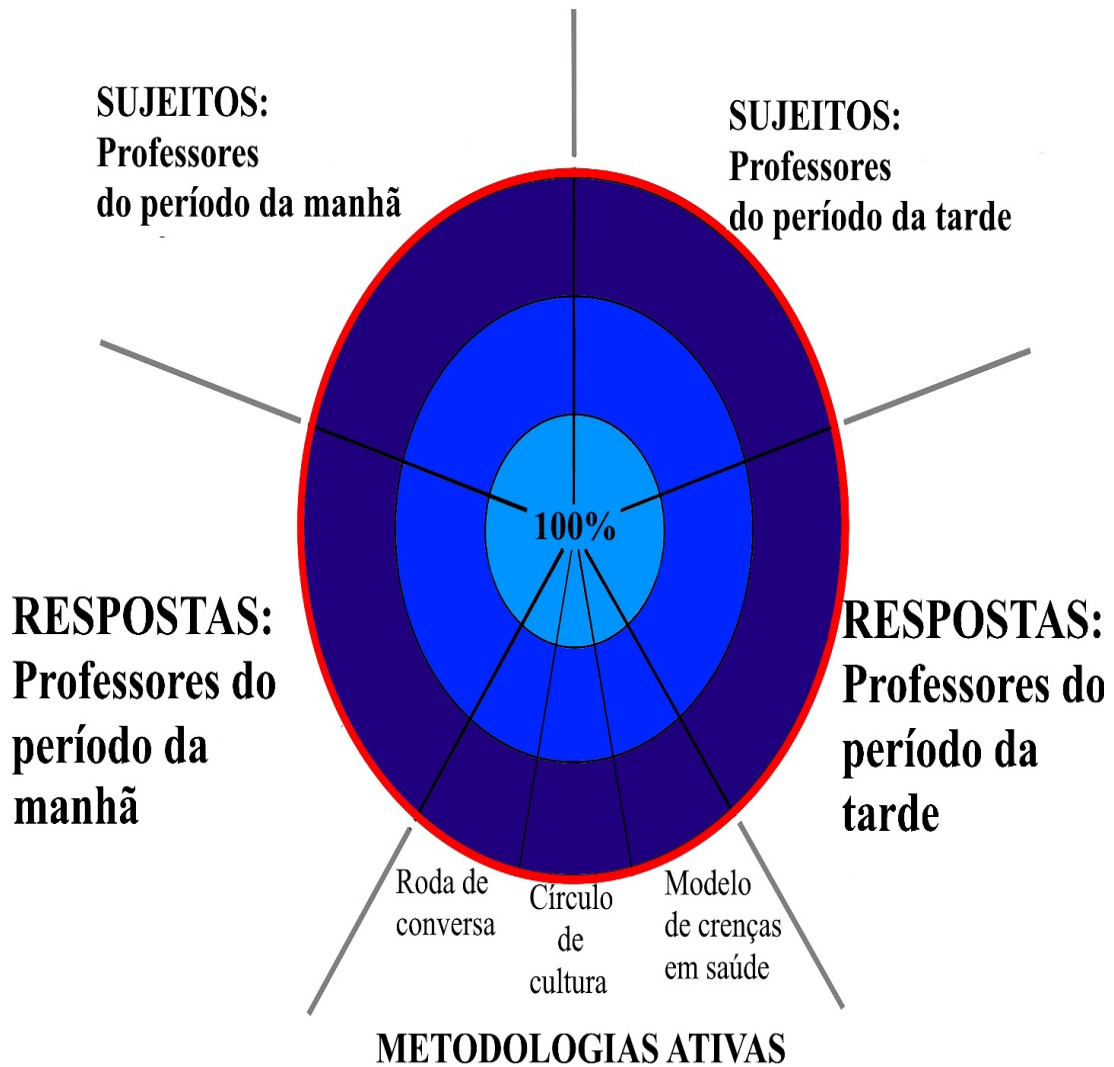
A primeira pergunta interrogava: Suas expectativas foram alcançadas com relação ao projeto?

A segunda: As metodologias e conhecimentos construídos coletivamente poderão contribuir com o seu cotidiano na identificação e resolubilidade de problemas na sala de aula?

Ambas as perguntas tinham as alternativas sim ou não para respostas e solicitavam uma breve justificativa.

Para melhor apresentação, visualização e compreensão dos resultados, adaptamos e utilizamos o método da roda CAES/ABEM (2009), proposto Lampert; Costa e Alves (2016). Na adaptação, ressignificamos os três momentos que compõem a roda por: 1º momento: percentual das respostas positivas (SIM), 2º momento: percentual das negativas (NÃO) e o 3º momento: as justificativas. A roda é composta por cinco eixos em nove vetores e cada um com três alternativas conforme questionário aplicado após ações com os professores, como apresentada abaixo.

**Roda 1:** Sujeitos participantes e Metodologias utilizadas na execução do projeto de extensão.



**Fonte:** Adaptação da roda representativa proposta pela CAES/ABEM (2009), proposto Lampert; Costa e Alves (2016).

A primeira roda demonstra os sujeitos (professores) que compuseram a população e amostra do projeto, totalizando vinte e cinco (25) sujeitos e as metodologias desenvolvidas na execução do projeto de extensão. Neste sentido, todos os raios e vetores da roda foram devidamente preenchidos, pois ao contrário, estes não seriam coloridos em toda a sua extensão.

Inferimos que esta adesão ao projeto evidencia, dentre outras coisas, a carência sentida pelos sujeitos no mundo do trabalho escolar quanto à aquisição de conhecimentos relacionados à educação em saúde e à utilização de metodologias ativas no cotidiano profissional.

Lampert; Costa e Alves (2016) corroboram esta inferência, ao afirmar que necessidade de um processo formador pedagógico permanente no cotidiano da atividade docente, na maioria das vezes, restringe-se a aspectos técnico-operacionais de demandas oriundas do sistema educacional em sua dimensão político-ideológica, sem conseguir mobilizar e despertar a motivação dos docentes, sendo permeadas por cobranças em função das exigências de metas exigidas pelo MEC, sem um envolvimento real do existir e sentir dos profissionais no seu cotidiano de vida e trabalho.

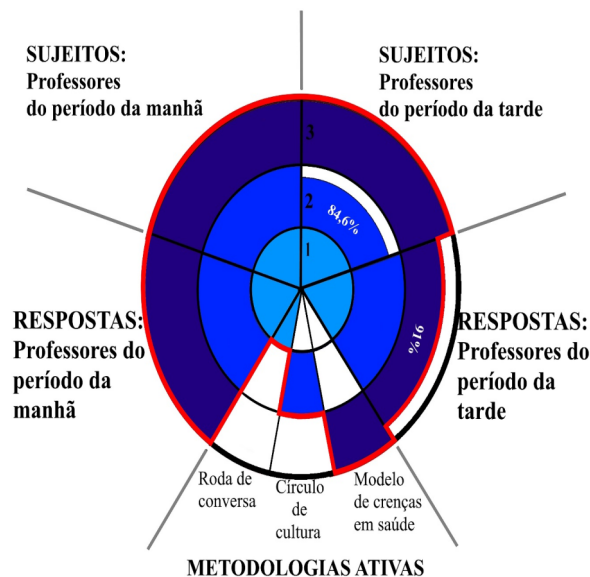
O projeto de extensão em epígrafe não levou nada definido a ser feito na escola, como temáticas a serem dialogadas, nem foi desenvolvido através de palestra. A construção das suas ações foi coletiva, na qual os professores apontaram, em um primeiro momento dialógico, suas reais necessidades de atualização pedagógica e a partir destas, foram desenvolvidas oficinas participativas, onde expressaram suas potencialidades profissionais, angústias e significâncias no mundo do trabalho.

Martinho (2014) enfatiza que o ato de educar é sobretudo dialógico, pressupõe uma educação para cidadania e nesse processo educativo devem estar implícitos os princípios da pedagogia Freireana, caracterizados por:

- **Politicidade do ato educativo:** os homens e mulheres, ao compreenderem e atribuírem significados às suas situações de existência no mundo, preveem suas ações sobre o ele, intervindo na realidade, transformando-a. Portanto, é um ato político.
  
- **Dialogicidade do ato educativo:** os grupos de educação devem ser permeados por diálogos, o que não quer dizer que sempre serão congruentes, entretanto, é através desses diálogos críticos que se efetiva o conhecimento da realidade concreta e o vislumbamento das possibilidades de transformações através dos movimentos coletivos de luta em busca da reorganização e redirecionamento dos espaços de vida com vistas à libertação das condições desumanizadoras sob as quais o sistema os obriga a viver. Educação deve ser um ato de libertação.



**Roda 2:** Potencial impacto da execução do projeto de extensão sobre sua dimensão profissional docente.



Fonte: Adaptação da roda representativa proposta pela CAES/ABEM (2009), proposto Lampert; Costa e Alves (2016).

No primeiro raio da segunda roda, podemos visualizar a participação dos sujeitos (professores) nos três (03) momentos de execução do projeto de extensão e percepção quanto ao potencial impacto no cotidiano profissional no sentido de este ter contribuído para mudanças ou facilitar a prática docente. Podemos observar que no período matutino houve 100% de participação dos professores desse turno em todos os momentos de execução do projeto, enquanto no vespertino, 100% participaram apenas no primeiro e terceiro momento e 84,6% no segundo momento.

O 2º raio corresponde ao potencial do impacto das metodologias utilizadas no cotidiano profissional docente. (Re)afirmamos que, para apreensão deste dado, foi aplicado um questionário avaliativo composto por apenas duas perguntas focalizadas, cuja essência era detectar se as expectativas dos sujeitos foram contempladas e a possível efetividade das metodologias utilizadas sobre as ações docentes. As metodologias utilizadas foram a Roda de conversa, o Círculo de cultura e Modelo de crenças em saúde, apresentadas no 3º raio.

Esta roda desvela que houve divergências consideráveis na percepção dos sujeitos, evidenciadas nos três raios da mesma.

A sistematização e análise das respostas nos permitiu detectar que 100% dos professores do turno da manhã responderam afirmativamente a ambas as perguntas dos questionários, enquanto do período vespertino, apenas 91% que sim e 9% não. Quanto às metodologias, a do modelo de crenças em saúde apresentou maior adesão pelos sujeitos.

Martinho (2014) afirma que, fenomenologicamente, significação é o sentido que se dá a algo na existência, sendo esta expressão da experiência vivida e sentida pelo sujeito. Logo, expressa a essência do existir em sua concretude, a participação ativa, o *modus faciendi* do sujeito, numa ação que contribui para o despertar da consciência crítica, ética-política, a partir do sentimento de luta e coletividade. Materializada pelo ininterrupto fluxo da vida que se apresenta na sua prática. Portanto, a percepção / significação é reflexo desta participação ativa ou não.

Subsidiado nesse autor, como demonstrado na primeira roda, no período vespertino não ocorreu a participação de todos os docentes em todos os momentos de execução do projeto, fato este que pode respaldar que um (01) do total de 11 sujeitos deste turno, tenha respondido negativamente ao questionário avaliativo, consequência da ausência participativa e ativa.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados alcançados e apreendidos, consideramos as ações extensionistas nas escolas são necessárias e de extrema importância, de modo específico, ações que consigam convergir e dialogar com os saberes e fazeres multiprofissionais e interdisciplinares, imbricando educação e saúde em práticas participativas, dialógicas que possam contribuir a curto, médio ou longo prazo, para transformações viáveis através do uso de tecnologias sociais por professores e funcionários do universo educacional.

A efetivação do projeto de extensão Diálogo e Práxis: Inovando práticas pedagógicas em Educação em Saúde nas Escolas demonstrou que a construção de saberes e fazeres entre profissões diversas da área da saúde e destas com a Educação é algo factível e viável e os seus resultados são promissores, reafirmou a importância das ações interdisciplinares para a construção social da saúde e educação, assim como a imbricação da Educação com a Saúde e vice-versa.

Compreendemos que fazer extensão é executar uma ação útil sobre a realidade com e para a comunidade, cujo produto final é a produção de saberes e fazeres cuja aplicabilidade possibilite o exercício do pensamento crítico e do agir coletivo de todos os sujeitos envolvidos (academia e comunidade).

A universidade tem uma responsabilidade social que transcende aos seus muros, devendo através da extensão, intervir na realidade social, não visando substituir funções e responsabilidades do Estado, mas de produzir saberes filosóficos, tecnológicos, artísticos, acessíveis à população, num processo de recriação e circularidade de conhecimentos possibilitadores de transformações sociais, cuja questão central é a contribuição para qualidade da vida humana.

A escola é o espaço social onde mudanças podem ser estimuladas e externalizadas ao micro espaço social que é a família e desta ao macro espaço social que é a sociedade como um todo, tendo em vista que a família tanto tem a capacidade de influenciar mudanças sociais, quanto ser modificada pela sociedade, portanto, ambas (família e sociedade) são sistemas abertos.

Finalizamos este artigo, não como algo acabado, porque o mundo é inacabado, assim como o



homem também. Mas como um conhecimento em constante devir-a-ser, sendo importante que outras ações extensionistas nesta dimensão sejam executadas para que esse processo contínuo de construção de saberes e fazeres se perpetue, contribuindo para transformações sociais necessárias.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEM- Associação Brasileira de Educação Médica. **Comissão de Avaliação das Escolas Médicas: objetivos, implementação e resultados preliminares 2006-2009**/autores, Rio de Janeiro: Ed. Abem; 2009.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o programa saúde na escola e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, 6 de dez. 2007, seção 1, p. 2-3. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm)>. Acesso em: 10 de Jan. 2017.

CUIABÁ. Decreto nº 4684, de 20 de junho de 2008. Dispõe sobre a implantação do programa escola com saúde e dá outras providências. **LMC: Legislação Municipal de Cuiabá**, Poder Executivo, Cuiabá, MT, 20 jun. 2008. n. do diário 904. Disponível em: <<http://lmc.cuiaba.mt.gov.br/mostrar-documento-publico?codigo=2491>>. Acesso em: 30 de Dez. 2016.

FARIAS, I. C. V. de et al. Análise da intersetorialidade no Programa Saúde na Escola. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.40, n.2, p. 261-267, 2016.

FIGUEIREDO, T. A. M., MACHADO, V. L. T., ABREU, M. M. S. A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Rev Ciências & Saúde Coletiva**, v15(2)397-402, 2008.

GOMES, L. C. O desafio da intersetorialidade: a experiência do Programa Saúde na Escola (PSE) em Manguinhos, no município do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro; 2012. Mestrado [Dissertação] **Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca**. 173 f.

LAMPERT, J.B., COSTA, N.M.S., ALVES, R. **Ensino na saúde – Modelo de avaliação CAES/ABEM na construção de mudanças: Método da roda**. Goiânia Gráfica UFG, 2016.

LEITE, C. T. et al. Prática de educação em saúde percebida por escolares. **Cogitare enferm.**, v. 19, n. 1, p. 11-19, mar. 2014. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo>. Acesso em: 28 mar. 2017.

MARTINHO, N. J. **Sentidos e significados de educação em saúde a partir da homeopatia popular: Uma compreensão fenomenológica, 2014 165f.** Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2014.

